

Título: NBR 9050/2004 - a acessibilidade física e a sua implementação na universidade. Estudo de caso: Universidade de Fortaleza

Autor(es) CAROLINE CHAVES DE OLIVEIRA

E-mail para contato: carolinecoliveira@gmail.com

IES: ESTÁCIO FIC

Palavra(s) Chave(s): acessibilidade, desenho universal, arquitetura inclusiva

RESUMO

A norma brasileira NBR 9050/2004 estabelece a delimitação de princípios técnicos e regulamentos a serem analisados e implantados na fase de projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. A universidade, seja ela pública ou privada, é formadora e disseminadora de opiniões e valores e pode ser caracterizada como instituição promotora de mudanças na sociedade. Por isso é importante que esteja na vanguarda, não apenas das ideias, mas que concretizem, em suas diversas expressões, os resultados das pesquisas que empreende e dos ensinamentos preconizados. Tem, portanto, obrigação de oferecer seus serviços à comunidade acadêmica e visitantes, sem discriminação de qualquer espécie, o que, neste contexto, significa a preparação de seus espaços às pessoas com deficiência física e com mobilidade reduzida. A acessibilidade espacial, apesar de assegurada por lei, por meio do Decreto Federal 5.296/2004, dificilmente é alcançada devido à falta de conhecimento sobre as necessidades específicas das pessoas com deficiência e a desinformação e falta de interesse dos profissionais envolvidos, tais como arquitetos, engenheiros e gestores, desenvolvendo-se apenas soluções parciais e fragmentadas. Deste modo a presente pesquisa tem como objetivo traçar um diagnóstico da acessibilidade física dos espaços de ensino da Universidade de Fortaleza. A pesquisa transcorre em um espaço físico delimitado, restringindo-se às edificações destinadas à atividade acadêmica, tais como, salas de aula, laboratórios, banheiros, estacionamentos e acessos aos blocos. No entanto, tendo em vista este extenso universo, foi necessário limitar o recorte espacial a alguns espaços da universidade. Foram escolhidos espaços situados nos chamados blocos antigos (construídos na década de 70) e blocos novos (construídos a partir de 1996). A presente pesquisa delimitar-se-á às pessoas com deficiência física (alunos e funcionários), tendo em vista que são os que mais encontram dificuldades de locomoção e acessibilidade. Para isso, a pesquisa se dará através dos seguintes passos: 1) pesquisa bibliográfica em normas técnicas e legislação pertinente ao assunto; 2) levantamento físico e fotográfico dos espaços, com aplicação de check-list de vistoria em acessibilidade; 3) análise crítica das informações coletadas; 4) propostas pontuais de soluções arquitetônicas acessíveis em cada espaço. Desenvolveu-se, até então, um estudo e análise da legislação atual para embasamento futuro. Houve um estudo de campo, onde existiu a observação dos fatos (verificação exata das dimensões das portas, inclinação de rampas, análise de rotas acessíveis etc). Além disso, com dados coletados através do Programa de Apoio Psicopedagógico da Unifor (PAP), concluiu-se que há um número expressivo de alunos e funcionários com deficiência física e mobilidade reduzida. Conclui-se, até o momento, que houve uma melhoria considerável em propostas de intervenção arquitetônicas acessíveis nos espaços de ensino da Unifor, porém, ainda há uma notória necessidade de intervenções arquitetônicas com o objetivo de tornar os ambientes em consonância com os preceitos do desenho universal. Cabe aos gestores de educação, aos alunos e funcionários e à sociedade como um todo, determinar que sejam adotadas as soluções técnicas adequadas para que a acessibilidade no ensino seja alcançada de forma plena e eficaz.